



# NO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSA

## “Temos a certeza que a Guiné-Bissau estará sempre ao nosso lado”

— frisou Pinto da Costa no fim da visita oficial

O camarada Presidente Manuel Pinto da Costa deixou o nosso país na passada quarta-feira, após uma visita oficial que du-

rou cerca de uma semana. Durante a sua permanência na República da Guiné-Bissau, Pinto da Costa e comitiva visita-

ram algumas unidades de produção na capital e no interior do país. Esteve nas regiões de Bafatá, Gabú e Bolama-Bijagós.

Foi condecorado com a Medalha Amílcar Cabral no banquete em sua hon-

(Continua nas Centrais)



Os Presidentes Luiz Cabral e Pinto da Costa após a assinatura do comunicado conjunto

### Aristides Pereira sauda a ONU

PRAIA — O camarada Aristides Pereira, Presidente da República de Cabo Verde, numa mensagem ao Secretário-Geral da ONU, reafirmou o engajamento do seu país aos princípios à Organização das Nações Unidas. Aristides Pereira exprimiu, também, admiração por Kurt Waldheim, Secretário-Geral da ONU pela devoção, dinamismo e inteligência com que tem exercido a tarefa difícil que a Comunidade Internacional lhe confiou.

## Será inaugurada esta tarde Semapesca voltada á exportação

40 por cento dos trabalhadores são mulheres

Será inaugurada esta tarde a nova empresa pesqueira da Guiné-Bissau, contando com a presença do Presidente Luiz Cabral e do Ministro francês da Cooperação, Robert Galley. Trata-se da Sociedade de Economia Mista guineo-francesa de Armamento e de Pesca do Cacheu (SEMAPESCA), constituída em Dezembro de 1975 e oficializada em Março de 1976 com a publicação dos seus estatutos no Boletim Oficial. A sociedade foi criada para exercer as suas actividades em Cacheu mas, após as prospecções efectuadas no interior do país, decidiu-se aumentar a sua capacidade de actuação e o projecto foi transferido e ampliado para Bissau.

Sendo uma sociedade mista, a Guiné-Bissau participa com 51 por cento do capital e os 49 por cento restantes pertencem aos associados franceses.

A maior parte do financiamento é de origem francesa, a tecnologia e, uma parte dos cooperantes que se encontram na empresa são franceses. O investimento em terra é de cerca de três milhões de dólares.

A construção da unidade industrial da Semapesca iniciou-se em Abril de 77, em Bolola e, as chuvas e falta de material na altura, no mercado interno, provocaram atrasos em relação à data prevista de finalização. Esta unidade entrou em funcionamento, segundo nos in-

formou o director técnico de produção, Cláudio Barbosa, a 19 de Julho deste ano, após a chegada a Bissau dos primeiros barcos.

A Semapesca é constituída por uma parte administrativa onde se encontram os escritórios, tem um local de triagem onde é feita a recepção, a separação do peixe por qualidade e tamanho, o controle de pesagem, calibragem, separação do peixe para o mercado local, a lavagem e a embalagem para a congelação. Existe também, na fábrica, um túnel de congelação a menos de 40 graus com capacidade de 10 a 12 toneladas por dia, uma

(Continua na página 8)

## A partir de 3.ª feira Luiz Cabral em visita à Coreia e Bulgária

O camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau parte na próxima terça-feira à frente de uma delegação do Partido e do Estado composta de 70 pessoas, para uma visita oficial à República Popular e Democrática da Coreia, a convite do Presidente daquele país, o camarada Kim Il Sung.

Este convite do líder do Partido e do povo coreano formulado no ano passado foi reforçado, recentemente, através do embaixador da Coreia no nosso país, Sim Djaí Dou, que também acompanhará o presidente Luiz Cabral nesta viagem.

No regresso da Coreia, o Presidente do Conselho de Estado fará uma visita de trabalho e de amizade à Bulgária, de 9 a 11 de Novembro, a convite do seu homólogo búlgaro, Todor Zhivkov.

Integram a delegação, os camaradas, Victor Saúde Maria, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Samba Lamine Mané, Comissário dos Recursos Naturais, Mário Cabral, Comissário do Desenvolvimento Rural, e o grupo teatral «Esta é a nossa Pátria Amada».

## Nino Vieira vai a Jugoslávia

O camarada João Bernardo Vieira (Nino), membro do Secretariado Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, inicia amanhã, uma visita oficial de cinco dias à República Federativa da Jugoslávia, a convite do vice-Presidente Jugoslavo Lazar Kolisevsky. Acompanham o Comissário Principal nomeadamente os camaradas Fidélis Cabral D'Almada, Comissário de Estado da Justiça, Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio, e Inácio Semedo, director-geral da Cooperação.

## Delegação do PSUA deixou o país

Após uma visita de cerca de uma semana à Guiné-Bissau, a delegação do Partido Socialista Unificado da Alemanha, chefiada por Werner Kirchhoff, membro suplente do Comité Central do PSUA e Vice-Presidente do Conselho Nacional da Frente Nacional da RDA, regressou ontem ao seu país.

Antes da sua partida, o chefe da delegação agradeceu aos dirigentes do PAIGC pela maneira como foram recebidos, referiu-se à amizade e solidariedade que sempre existiu entre os nossos dois povos, Partidos e Governos e realçou que a República Democrática da Alemanha e todos os países socialistas dão um contributo valioso para o reforço da frente de luta anti-imperialista.

Antes de deixar o nosso país, a delegação do PSUA foi recebida em audiência pelo camarada Presidente Luiz Cabral.

A terminar o programa de actividades na Guiné-Bissau, realizou-se anteontem, no salão Amílcar Cabral da sede do Partido um encontro entre a delegação da RDA e militantes do PAIGC do sector autónomo da Bissau, membros da UNTG, da JAAC e da Comissão Nacional das Mulheres. No encontro, o camarada Kirchhoff falou das relações de amizade entre o PAIGC e o PSUA e da experiência de 30 anos de construção do socialismo na RDA.

Ainda durante a sua estadia, a delegação teve oportunidade de se encontrar com membros da Direcção do Partido e da Associação de Amizade Guiné-Bissau/RDA, visitar Cacheu, Oio e Bubaque, vários Comissariados e unidades fabris na capital.

## Difícil e perigoso sair do "Lino Correia"

Difícil e perigoso se torna sair do estádio Lino Correia. Isto porque, os peões, são obrigados, depois do jogo, a utilizarem o portão destinado aos veículos. Foi uma constante da época passada e, infelizmente, aconteceu no primeiro encontro do campeonato nacional da época em curso. Difícil porque, as pessoas, acotovelando-se umas às outras e os carros — todos com uma certa pressa — procuram abandonar ao mesmo tempo o estádio. Perigoso porque, pode-se dar o caso em que uma pessoa, distraída, devido a euforia ou tristeza, seja acotovelada e perder o equilíbrio, caindo debaixo de um carro. Não é desejável. Mas, o impossível não existe e tudo pode acontecer!

Isto sucede porque? Não restam dúvidas que, as vezes, é devido à casmurrice de certas pessoas. Mas também, em muitos casos, porque o portão — que dá saída para a sede do Sporting — encontra-se sempre fechado. Uma negligência de duas partes.

No primeiro caso, a única solução é a polícia. Evitar que os peões utilizem o portão onde os veículos têm o direito de passar. No segundo, os responsáveis do estádio devem, naturalmente, dar ordem no sentido para que os portões, fechados, sejam abertos, para permitir a passagem às pessoas.

A propósito da abertura do portão para a saída das pessoas, vem, também, à baila, o acesso das mesmas quando o jogo é considerado «grande».

Não é estranho a ninguém de que, nos jogos «grandes», a aglomeração ao redor do estádio, principalmente nos guichés e nos portões, é tão grande que se torna quase impossível utilizar o passeio. Isto porque, os portões e os guichés são abertos tardiamente. As pessoas chegam cedo e encontram-nos fechados. A espera é natural, porque ninguém quer perder o jogo. Quando as portinholas são abertas para a venda dos bilhetes, a aglomeração é tão grande que — para muitas pessoas, a luta para adquirir um bilhete torna-se uma «necessidade vital».

Depois do banho sem água nas bilheteiras, as pessoas vêm com impaciência os portões fechados. Metem-se na bicha. Esta vai-se alongando e perde-se de vista. Cinco minutos antes do encontro, os portões abrem-se. Resultado, muitas pessoas vêm o jogo 10 a 15 minutos depois do seu início.

ANMARATA SEIDY

## Comissário dos Transportes no Koweit e Arábia Saudita

O Comissário de Estado dos Transportes e Turismo, camarada Manuel Santos, manterá contactos, dentro de alguns dias, com entidades bancárias no Koweit e Arábia Saudita, com vista à análise de alguns projectos de financiamento às obras no nosso país, ligados aos transportes.

Trata-se propriamente do Fundo do Koweit, que se encarregará do financiamento das obras de ampliação do aeroporto (desta vez serão discutidas também as possibilidades de financiamento do projecto do porto em Bissau), o Fundo da Arábia Saudita e o Banco Is-

lâmico de Desenvolvimento.

Antes, porém, o Camarada Manuel Santos, que partiu quarta-feira passada para Lisboa, deverá participar na capital portuguesa, na mesa redonda sobre a nova ordem económica internacional pa-

trocinada pelo Presidente Ramalho Eanes. Essa sua deslocação a Portugal, enquadra-se também num programa de visita que lhe havia sido pessoalmente dirigida pelo tenente-coronel e conselheiro da Revolução, Melo Antunes.

## Bana voltou e agradou



O popular e conhecido cantor caboverdeano Bana, reapareceu novamente em Bissau, depois de uma ausência de quase seis anos, dando na passada quarta-feira, no Salão do III Congresso, o primeiro de uma série de «shows».

Muito público acorreu ao local do espectáculo, algumas horas antes do mesmo ter início, na esperança de um lugar para melhor poder ver e ouvir o «menin de cá de B. Leza» que se encontra ainda connosco, antes de

partir para Dakar, onde dará também uma série de espectáculos. Esta noite de Bana anima um baile na UDIB.

Tanto na primeira como na segunda parte, a actuação de Bana foi precedida pela habilidade dos jovens componentes do Voz de Cabo Verde, na qual se evidenciaram Paulino no órgão, Manuel Tidjena no trompete, o jovem Leonel, vocalista, e a percussão formada por Bebeto, na viola baixo, e Cabanga, na bateria. Foi na música instrumen-

tal que os espectadores puderam ver o vistuosismo destes jovens artistas.

Velhos admiradores que dizem que o artista continua o mesmo Bana de sempre, na medida em que todos saíram do salão do III Congresso bastante satisfeitos.

Das músicas apresentadas por Bana, temos a registar a coladera «Ponte Pontim», as mornas Cidália e o tema final da noite «Mar é Morada de Saudade».

## XV aniversário das FARP

Os preparativos do 16 de Novembro, XV aniversário das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, foram o motivo da recente deslocação do camarada Júlio de Carvalho, membro do CSL e Comissário Político Nacional das FARP, à República irmã de Cabo Verde.

O camarada Júlio de Carvalho, nas declarações que prestou à informação, diria que, devido a problemas de força maior, como por exemplo, atraso na confecção dos fardamentos e das divisas, já não será possível, como estava prevista, a atribuição de patentes às nossas Forças Armadas naquela data.

Este camarada teve ainda oportunidade de assistir a uma importante reunião da Comissão Nacional do CNCV, que contou com a presença dos principais dirigentes do Partido em Cabo Verde e que foi presidido pelo camarada Secretário-Geral do PAIGC, e Presidente da República irmã de Cabo Verde, Aristides Pereira.

## Responde o povo

# A juventude participa na reconstrução nacional?

A Juventude esteve, ontem, na guerrilha, nas frentes de combate contra o inimigo colonialista, e está hoje em todos os sectores produtivos para ajudar na libertação da economia nacional e também na frente ideológica, para sensibilizar os nossos jovens a libertarem-se de conceitos e preconceitos errados que uma consciência alienada ainda tenta preservar. Mas o que se pensa da juventude de hoje no nosso país? Algumas pessoas interpeladas nas ruas recusaram-se a responder ou porque «é um assunto que exige reflexão» ou porque a pessoa tem por hábito «não se meter em assuntos destes», conforme as justificações que ouvimos. Contudo, e como sempre, muitos deram a sua opinião entre os quais transcrevemos as quatro seguintes:

**Jerónimo Lopes Correia, 56 anos de idade, funcionário das Obras Públicas** — «Novo mundo se abriu para a nossa juventude, mas a verdade é que ela ainda não assumiu o seu papel como deve ser. A juventude

deve estar decidida a seguir o caminho que os nossos heróis traçaram e não recuar. Por exemplo, no meu bairro (Míndará), onde bailro os jovens não participam em todas as actividades, como normalmente aconte-

cia nos primeiros tempos de libertação. Mas por quê? Não sei, talvez lhes falte o encorajamento ou maturidade política. Quem quer apanhar e domesticar um macaco tem que correr atrás dele e domá-lo. Assim também penso que os nossos jovens devem ser constantemente mentalizados e levados a participar naquilo que lhes pertencerá amanhã».

### ACTIVIDADE DOS PIONEIROS

**Domingos Dias, 21 anos, auxiliar de secretaria em Cacheu** — «Falando especificamente do sector de Cacheu, onde conheço melhor a realidade, posso

afirmar que a juventude dali está um pouco atrasada em relação à do sector de Cantchungo. O responsável vive em Cantchungo e estabelece contactos limitados com a massa juvenil de Cacheu. Os pioneiros, esses, estão mais activos que a Juventude, como organização. Penso que os nossos jovens devem participar muito nas actividades produtivas, ajudando a plantar árvores e noutras tarefas do campo e da cidade.

### A FELICIDADE DE AMANHÃ DEPENDE DELES HOJE

**NARCISO ALVES, 37**

anos, Alfaiate — «A juventude de hoje é diferente da de ontem no nosso país. A de hoje, deve participar em tudo, e aliás, não há dúvidas de que os jovens estão a engajar-se em força na Reconstrução Nacional. Não podia ser de outra maneira porque o futuro e a felicidade desta terra dependem em grande parte daquilo que os jovens forem capazes de fazer hoje».

### A PARTICIPAÇÃO FEMININA

**Domingos Arlete, 25 anos, Ajudante Canalizador da JAPG** — «Tenho confiança na nossa juven-

tude de hoje porque ela é consciente daquilo que vale para o amanhã desta terra e dos seus filhos e netos. Vemos hoje jovens (rapazes e raparigas) em plena igualdade, em vários sectores da vida do país. Hoje, as raparigas participam exercendo funções de técnicas, telefonistas, mecânicas e etc. Antes só tomávamos conhecimento de mulheres com grandes funções, através de livros e revistas estrangeiros. Portanto, acho que é um progresso da nossa juventude o facto de haver toda essa transformação na nossa sociedade».

# Política de Trabalho e Desenvolvimento I Centenário do Mindelo

Com a presença de grande número de militantes do Partido do Sector Autónomo da Praia, a Direcção-Geral do Planeamento, em colaboração com o mesmo Sector Autónomo, realizou uma palestra no anfiteatro dos Negócios Estrangeiros sobre o tema, «Política de Trabalho e Desenvolvimento», em que foi orador o economista Ramos dos Santos, conselheiro do Bureau Internacional do Trabalho e antigo Secretário do Estado do Governo Provisório português, presidido por Vasco Gonçalves.

Após o primeiro Secretário do Sector Autónomo ter realçado a im-

portância de os militantes conhecerem globalmente os problemas nacionais e os que enfrenta o mundo, o orador iniciou a sua conferência referindo-se à noção de estratégia de desenvolvimento e ao fracasso dos caminhos escolhidos pela grande maioria de países do Terceiro Mundo, para o seu desenvolvimento, nos últimos trinta anos.

Levando o auditório à conclusão de que só uma estratégia virada para a satisfação das necessidades da população e, no plano externo, preocupada em manter uma economia nacional independente, poderá saltar o

abismo do desemprego em massa e a eliminação das desigualdades sociais que ainda se verificam, o conferencista chegaria ao essencial do tema proposto, isto é, uma política que crie estruturas, de acordo com a realidade do país, em que a intervenção do Estado, na planificação e a participação popular, são pedras de toque.

No plano externo, tal política económica teria que bater-se pela redução da dívida dos países em desenvolvimento face aos industrializados, por uma reforma do comércio, controle dos monopólios internacionais e incrementar a cooperação

chamada horizontal, o que, em conjunto, se convencionou chamar Nova Ordem Económica Internacional.

Essa política de trabalho, segundo o orador, para resultar, teria que utilizar proporcionalmente dois factores — a planificação e a educação, uma em função da outra.

O debate que se seguiu, deixou transparecer mais uma preocupação do auditório em precisar opções políticas, por outro lado, facilmente detectáveis, em vista das exigências de uma tal estratégia.

A maior participação do público, na elaboração do programa de actividades comemorativas do I Centenário da elevação à categoria de cidade ao Mindelo, (existente já, como povoação, no século XVIII, conhecida como Mindelo, desde 1838 e, em 1858, elevada à categoria de vila) é solicitada pelo Conselho Deliberativo de S. Vicente, que, reunido em 26 de Setembro, decidiu convidar todos os municípios, resi-

dentes ou não no concelho de S. Vicente, a subirem, por carta ou oralmente, e até ao dia do corrente, actividades que entendam dever integradas no citado programa.

O convite, é feito pelo Conselho Deliberativo de S. Vicente, «com o propósito de possibilitar todos os cidadãos, uma participação efectiva» comemoração condigno do I Centenário de Mindelo-Cidade.

## EMPA fez 4 anos

A importância do papel desempenhado pela E.M.P.A. (Empresa Pública de Abastecimento) no que respeita ao abastecimento do país em géneros essenciais, o papel do Partido e da organização sindical na mentalização dos trabalhadores da empresa, foram realçados pelo Primeiro-Ministro caboverdeano, camarada Pedro Pires, no decorrer de uma reunião com os trabalhadores daquela empresa que marcou as comemorações de quatro anos de existência.

No decorrer dessa reunião, o director-geral da EMPA fez um balanço das suas actividades, realçando a maneira eficiente como ela tem vindo a desempenhar a tarefa que

esteve na base da criação que é o de garantir o fornecimento de produtos de primeira necessidade às populações. Corajoso também os trabalhadores a prosseguir a sua acção cada vez com mais eficácia, certos, que encontrarão todo o apoio necessário por parte dos dirigentes.

Por sua vez, Pedro Pires, felicitou vivamente os trabalhadores dirigidos pela sua direcção como os melhores trabalhadores da empresa. No ano de 1979, apontou a necessidade de todos seguirem o exemplo das camaradas, e realçou o papel que vem sendo desempenhado pelo director-geral na reestruturação da empresa.

## Mini-centro de informática na Praia

Um mini-computador e outras máquinas e equipamentos destinados a um mini-centro de informática, estão já a ser montados na Praia, junto da Direcção de Recenseamento e Inquéritos, a fim de nele se processar o apuramento de dados do Recenseamento Geral da População e da Habitação caboverdeanas, que será levado a efeito no primeiro trimestre do próximo ano e também o tratamento dos dados do Recenseamento-Piloto, a

realizar de 14 a 24 do próximo mês de Novembro, em oito dos 500 distritos de recenseamento.

Para a montagem do mini-centro de informática e para o acompanhamento dos primeiros ensaios de aproveitamento do mini-computador e das máquinas complementares, chegaram já à capital caboverdeana dois elementos da F.N.U.A.P. (Fundação das Nações Unidas para os Assuntos da População), que fi-

nanciará, em cerca de 750 mil dólares, a operação do Recenseamento Geral de 1980, em Cabo Verde. Um dos consultores pertence ao Instituto Internacional de Estatísticas das Nações Unidas, em Nova Iorque e o outro, trabalha actualmente em Lisboa, no apuramento dos dados do Recenseamento Geral efectuado em Abril, na Guiné-Bissau.

Um novo levantamento cartográfico, de todo o

território caboverdeano, será, proximoamente, um dos resultados concretos da complexa operação do Recenseamento, que dotará, a República irmã, com uma biblioteca especializada em demografia de estatística. E, quadros de demografia, informática e estatística, deverão brevemente partir para o estrangeiro, para uma formação intensiva.

## Abrir caminho para os jovens avançarem

Ao longo da sua vida de militante e combatente exemplar para a libertação e progresso do nosso povo, o camarada Amílcar Cabral colocou como objectivos importantes para a luta avançar o amor pelas crianças, a defesa da emancipação e libertação da mulher e o carinho particular pelos quadros mais jovens, futuros continuadores do PAIGC.

É desse seu particular interesse pelo avanço dos jovens que nos fala o texto que hoje reproduzimos, a partir do Seminário de Quadros:

«Outra resistência grande, durante algum tempo no Partido, foi a seguinte: nós éramos uns tantos dirigentes, mais ninguém podia ser dirigente. Vários camaradas nossos, bons combatentes, bons camaradas, capazes ficaram ignorados, tapados no caminho, porque alguns que mandam, não lhes deram nenhuma oportunidade para avançarem. Isso é para o Partido, como se o estivessem

a afogar. Porque enquanto nós, que estamos com mais idade, temos ar para respirar, vamos para diante, mas à medida que o ar nos vai faltando, não há ninguém para nos substituir. A força do nosso Partido só existe, de facto, se nós, os dirigentes, formos capazes de abrir caminho para os jovens avançarem, jovens como vocês, outros jovens que estão ainda para trás, centenas, milhares, para tomar conta, e os me-

lhores passam para a frente, para mandar».

«Nós, da direcção do Partido e eu, em particular, temos feito o máximo para apoiar aqueles que mostrem vontade de trabalhar. A maior felicidade para mim, é ver um camarada, homem ou mulher, cumprir o seu dever com consciência, com boa vontade, sem ser empurrado, como é necessário, muitas vezes, empurrar alguns para fazerem aquilo que têm para fazer. Isso encoraja-nos muito, dá-nos a certeza de que somos capazes de vencer, de fazer o que o nosso Partido quer. Toda a gente deste Partido sabe bem, quanta amizade, quanta esti-

ma, quanto respeito, quanto carinho nós temos por aqueles que são capazes de cumprir o seu dever. Cada um que nós vemos a trabalhar com todo o entusiasmo, é como se fosse um pedaço de nós mesmos, um pedaço que é a garantia do futuro do nosso Partido e da vitória para o nosso povo. Por isso, o nosso trabalho tem sido fomentar, procurar desenvolver no espírito de cada um dos mais novos, homens e mulheres, a vontade de pegar teso, de entender as coisas do Partido, de avançar para a frente. Esses é que deve ser o trabalho de cada dirigente do nosso Partido».



Cabral ca muri

# Falta de abastecimento aos camponeses quebra o estímulo à produção agrícola

Soube-se, durante a Conferência de Técnicos e Trabalhadores do Desenvolvimento Rural, efectuado de 18 a 20 de Outubro, em Bissau, que populações de algumas tabancas do Sul do país, entre elas, as de Xime e as de Caboxanque, declararam publicamente não estarem dispostas a lavar muito arroz no ano agrícola que vem, porque obtiveram grande produção no ano de 1978 e pouca quantidade lhes foi comprada pelo Comércio. Este é um dos factores condicionantes no aumento de produção que, associado ao aspecto de falta de abastecimento aos camponeses em artigos de primeira necessidade, contribui para a quebra de estímulo de produção no campo. Ali, os lavradores, não tendo com que trocar os seus produtos, optam em produzir apenas a quantidade necessária para o au-

to-abastecimento familiar.

Tal como na reunião do 3.º ENTA, em Julho passado, os técnicos do Desenvolvimento Rural voltaram a debater seriamente esta questão, tendo concluído em recomendar ao Governo a tomada de medidas para mudar esta situação. Segundo eles, a forma como o Comércio está a intervir no campo, constitui um estrangulamento ao aumento da produção.

Um outro exemplo foi revelado por Sadjó, técnico agrícola no Gabú. Conforme disse, há certos comerciantes que pressionam os camponeses a produzirem o tipo de produto que eles acharem conveniente (arroz e mancarra, principalmente). Nessa região, está a ser desenvolvido um projecto de algodão e mancarra, a que muitos agricultores aderiram. Mas, acontece que, no fim

das colheitas, há comerciantes que recusam vender géneros de primeira necessidade aos camponeses que se dedicaram mais ao cultivo do algodão. Eles gostariam de ver os camponeses carregados de outros produtos cultivados, para as lojas, à medida que iam comprando artigos importados nessas lojas.

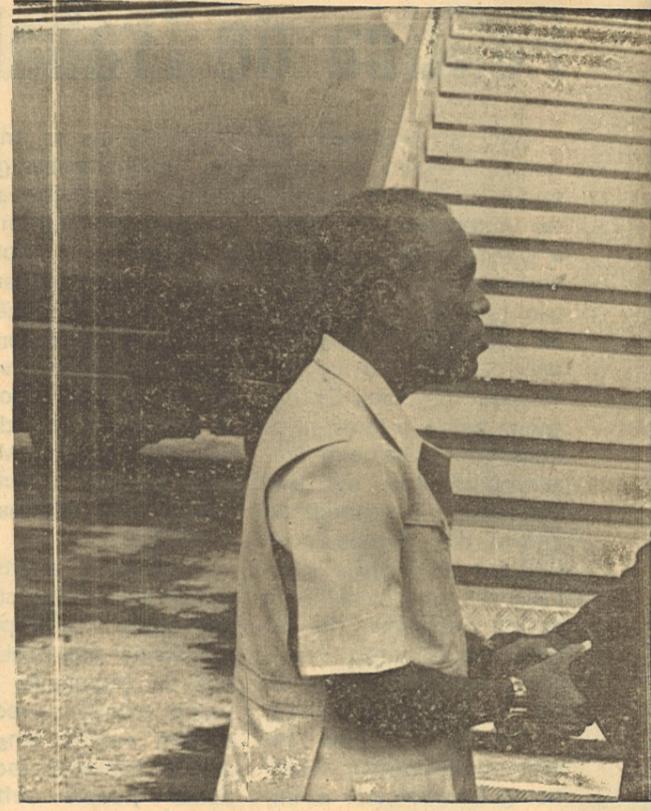
Nas discussões havidas na Conferência, acerca das prioridades que se deve dar ou não ao cultivo extensivo de produtos industriais ou produtos alimentares, alguns defenderam a opção de dar prioridade às culturas alimentares, como forma de reduzir as nossas importações em arroz, tradicionalmente muito consumido no país.

Segundo dados fornecidos pelo engenheiro Carlos Silva (Pepito), em 1974, o país importou um total de 30 mil toneladas. Actualmente, nos «anos

agrícolas normais», efectuam-se importações anuais de 13 a 15 mil toneladas, donde nos deparam perspectivas encorajadoras de possibilidades de nos auto-abastecermos nesse produto se fossem ultrapassadas todas as barreiras de aumento de produção. Ele disse também que o nosso país é dos maiores consumidores de arroz da África Ocidental — cerca de 135 quilos de arroz por ano e por habitante — enquanto que no Senegal, a percentagem está a menos de 50 quilos e muito menos ainda na Nigéria.

A conclusão geral é que não só se deve intensificar as culturas alimentares, como também as industriais, mas de forma equilibrada, pois também precisamos de abastecer internamente as nossas fábricas, como a de Cumeré e de Bola-

(Continua na pág. 8)



## “Temos a certeza de que estará se...”

(Cont. da pág. 1)

ra e recebeu o corpo diplomático acreditado em Bissau.

No término da sua visita, o Presidente santomense concedeu uma breve conferência de Imprensa e, os dois presidentes assinaram um comunicado conjunto. Esta visita que se inscrevia no quadro das relações fraternais de solidariedade militante e cooperação forjadas entre o PAIGC e o MLSTP ao longo dos anos da luta de libertação nacional, destinou-se a consolidar os laços de amizade entre os dois povos e Estados, com o objectivo de apoiar os esforços mútuos de Reconstrução Nacional.

Os Presidentes Luíz Cabral e Pinto da Costa tiveram importantes conversações bem como sessões de trabalho em que participaram as duas delegações. Ao longo das conversações, segundo se salienta no comunicado conjunto, as duas delegações analisaram as relações existentes entre os dois povos, Partidos e Governos e fizeram uma exaustiva apreciação da actualidade política africana e internacional. As duas delegações regozijaram-se plenamente pelos laços indestrutíveis de amizade, cooperação e solidariedade tecidos entre os dois povos no período da luta contra a dominação colonial portuguesa, do espírito que sempre norteou as relações entre o MLSTP e o

PAIGC e da identidade e apreciação do conjunto das questões evocadas.

Concordaram também «em conjugar os seus esforços no sentido de concretizarem novas formas de cooperação em todos os domínios entre a República Democrática de S. Tomé e Príncipe e a República da Guiné-Bissau; tendo igualmente comprometido a importância das recomendações formuladas pela Cimeira de Chefes de Estado reunida em Luanda.

Ainda, segundo o comunicado conjunto, o camarada Presidente Luíz Cabral reiterou o seu firme apoio e solidariedade militante à luta do povo santomense e à política consequente do MLSTP na sua organização de vanguarda, em prol do desenvolvimento harmonioso de S. Tomé e Príncipe por uma verdadeira independência e pela felicidade e bem-estar do seu povo. O Presidente Manuel Pinto da Costa, convidou o Presidente Luíz Cabral a efectuar uma visita oficial à República Democrática de S. Tomé e Príncipe, convite que foi aceite com prazer, tendo a data ser fixada posteriormente por via diplomática.

No que respeita às questões africanas e internacionais, os dois Presidentes renderam uma vibrante homenagem ao Herói Africano, Dr. Agostinho Neto, reafirmando a sua confiança de que o povo angolano e o s

## Prioridade à autosuficiência alimentar e à produção agro-industrial

A Primeira Conferência Nacional do Desenvolvimento Rural, encerrada no fim da semana passada, aprovou numerosas recomendações a apresentar ao Governo, com vista à resolução de diferentes problemas que se opõem ao avanço das acções programadas, assim como aspectos de assistência aos camponeses, conforme muito resumidamente noticiámos na edição anterior.

Fixando como prioridades a autosuficiência alimentar e nutricional e o fomento de produtos agro-industriais, com vista à exportação e abastecimento das indústrias locais, os trabalhadores e técnicos do CEDR recomenda ao Governo a criação, a nível regional ou zonal, de estruturas de desenvolvimento rural integrado e que o CEDR estude com outros comissariados intervinientes, uma plataforma comum de acção.

A resolução final solicita também o incentivo de todas as associações ou práticas colectivas tradicionais que possa futuramente conduzir a formação de cooperativas e que seja dado apoio efectivo às iniciativas voluntárias de base para a formação de cooperativas.

### INCENTIVAR A TRACÇÃO ANIMAL

Os dirigentes do CEDR já haviam chamado a atenção, desde o primeiro dia da reunião, para a não existência de um levantamento agrícola actualizado. O único inquérito efectuado e hoje ainda válido é o do camarada Amílcar Cabral, enquanto engenheiro agrónomo. Por essa razão, os conferencistas consideraram necessária a realização, o mais breve possível, de um recenseamento agrícola do país, dando continuidade aos estudos sócio-económicos do mundo rural levado a cabo por Amílcar, nos anos 50.

Os quadros do CEDR reunidos, acordaram também em que se deve incentivar a utilização da tracção animal nas zonas onde tradicionalmente ela já foi introduzida, como etapa necessária de transição nesta fase de desenvolvimento. Como factores de aumento de produção, recomenda-se a criação de uma instituição nacional de crédito agrícola supervisionado e educativo, ligado ao sistema de comercialização.

Uma outra medida tomada nesse sentido, é a recomendação à criação imediata de uma comissão para preparar a distribuição de sementes para a campanha agrícola de 1980, fixando a taxa de reembolso em 10

por cento. Recomenda-se também aos Armazéns do Povo e à Socomin, o abastecimento das populações em géneros de primeira necessidade.

O ano agrícola deste ano de 79 vai sofrer grandes prejuízos de irregularidade de chuvas e, fundamentalmente, pelos ataques de bichos e gafanhotos, nas regiões de Bafatá, Gabú, Oio, Bolama e Cacheu. Os ataques atingiram 50 por cento das regiões afectadas e prevê-se que a sua propagação venha a alastrar a todo o país.

Prevenindo-se contra tal ameaça, a Conferência acordou em que se deve fazer um estudo exaustivo dos prejuízos causados, identificando os locais atingidos, que se inventarie a necessidade em produtos fitossanitários e instrumentos de tratamento; estabelecimento de contactos com organismos internacionais especializados no combate às pragas agrícolas; colaboração com o departamento homólogo caboverdeano e, por outro lado, a recomendação solicita a entrada da Guiné-Bissau no grupo da OCLALAV (organismo internacional de combate contra aves granívoras).

### PREVER O ESCOAMENTO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

A Conferência previne também o estudo atento dos problemas de escoamento dos produtos agrícolas, nomeadamente a mancarra e o arroz, a fim de evitar a deterioração pelas chuvas da época seguinte; a reparação de ouriques destruídas por marés vivas, nas bolanhas; que se tomem medidas de mobilizar os camponeses das zonas atingidas para a sua reparação e, da mesma forma, que o Comissariado do Desenvolvimento Rural conceda apoio à população, principalmente nos locais onde a presença de máquinas pesadas seja indispensável.

Aponta-se ainda que a prestação de assistência veterinária será gratuita para o próximo ano, considerando necessária a participação e suporte gradual dos criadores, em encargos de vacinação de gado a partir de 81, precedida de uma vasta campanha de esclarecimento. Por outro lado, recomenda-se o estudo dos salários de jornaleiros em função do salário mínimo nacional (os jornaleiros chegam a ganhar apenas 1.050 PG), e a criação de um Boletim Informativo e continuação de programas «Rádio Rural».



## a que a Guiné-Bissau pre ao nosso lado”

Partido saberão continuar a via traçada pelo fundador da nação angolana, reiteraram o seu apoio militante aos povos do Zimbabwé, Namíbia e África do Sul na sua justa luta pela independência nacional, condenaram veementemente os repetidos actos de agressão perpetrados pelos regimes racistas de Salisbúria e Pretória contra os países da Linha da Frente.

Sobre o conflito armado do Sahara Ocidental manifestaram o seu apoio ao povo saharauí na luta pela reconquista da sua independência e autodeterminação, exprimiram a sua solidariedade com a heróica luta do povo maubere e do povo palestino pelos seus direitos, e felicitaram-se pelos sucessos alcançados na sexta Cimeira do Movimento dos Países Não Alinhados que se realizou em Havana. Relativamente à situação económica mundial, as duas delegações congratularam-se pela crescente tomada de consciência dos países em vias de desenvolvimento que reivindicam o estabelecimento de uma Nova Ordem Económica Internacional mais justa e mais equitável.

### SAIMOS COM ESTE POVO NO CORAÇÃO

«Ao deixar o nosso país, o Presidente Pinto da Costa agradeceu ao nosso povo pela calorosa manifestação que lhe foi reservada». Saímos daqui

com a certeza que a Guiné-Bissau estará sempre ao nosso lado, que o P.A. I.G.C. e o MLSTP estarão sempre juntos para enfrentarem os graves e difíceis problemas da reconstrução nacional. É com bastante alegria que vemos que esse povo, num prazo tão curto, pode realizar uma série de projectos e acções em benefício de todos, construindo uma sociedade feliz. Podemos dizer que saímos com este povo no coração. Transmitiremos a sua amizade e fraternidade ao povo santomense».

Estas palavras foram proferidas pelo Presidente santomense, em conferência de imprensa concedida aos órgãos de informação nacional e internacional, momentos antes da sua partida.

Ao dar-nos a conhecer as realizações do povo da República Democrática de S. Tomé e Príncipe no processo da reconstrução nacional e consolidação da sua independência, Pinto da Costa salientou as acções referentes às nacionalizações das grandes roças, reforma agrária, desenvolvimento da pesca e nos domínios socio-económico e a uma série de projectos de desenvolvimento que estão a ser elaborados.

Esclarecendo-nos sobre a prisão do ex-Primeiro Ministro santomense, Miguel Trovoada, Pinto da Costa declarou que «a imprensa de várias origens lançou uma série

de desinformações a esse respeito. Inclusivamente houve uma certa tendência a sobrevalorizar um assunto absolutamente normal que sucede a qualquer movimento ou Partido que está engajado num determinado processo. O que sucedeu em S. Tomé e Príncipe foi o de afastamento de Miguel Trovoada».

O que aconteceu: «Miguel Trovoada como responsável de uma organização, cometeu uma série de erros e esses erros foram apontados e criticados no seio da nossa organização. Ele tinha sido acusado de conivência na tentativa de golpe de Estado, de ter tido conhecimento das acções que iriam desencadear e que consistia na eliminação física do Presidente da República e não ter dado a conhecer nem ao Partido, nem ao Governo. Foi acusado de uma série de acções de divisão no seio da nossa organização e de fuga sistemática às responsabilidades».

«Na verdade», continuou «a crítica no Conselho Coordenador do M.L.S.T.P. é um hábito, para chamar a atenção, criticar os erros e dar à pessoa a possibilidade de se defender. Foi o que nós fizemos com Miguel Trovoada. É nessa altura que vendo-se desmascarado, ele pede que se adie a sessão porque não se sentia bem. No entanto, ele não pode desmentir as inúmeras acusações que recaiam sobre ele.

## Coreia

# “Uma nação homogénea de homens intrépidos”

A Coreia é uma península asiática muito montanhosa que supera o Mar do Japão e o Mar Amarelo, com uma superfície total de 220 mil 791 quilómetros quadrados, dos quais 5 963 em mais de duas mil ilhas que integram o território. Ao norte, a Coreia faz fronteira com a China e a União Soviética através dos rios Amrokang e Duman-gang, e está rodeada pelos mares, Este-Oeste e Sul, que se ligam ao oceano Pacífico.

O território coreano possui numerosos recursos agrícolas, florestais — com principais culturas do arroz, soja, milho, cevada, favas; — e recursos minerais, entre eles o ouro, a prata, o carvão, a antracite, os minerais de ferro, a grafite, o cobre, o zinco, o volfrâmio, etc. Dispõe de uma das quatro maiores reservas de pesca do mundo. Com numerosos recursos hidroúicos, a Coreia possui uma potência, segundo os dados mais recentes, de mais de 10 milhões de kilovátios.

Segundo disse o «líder» do Partido e do povo coreano, Presidente Kim Il Sung «Somos uma nação homogénea com uma história de cinco milénios, uma nação de homens intrépidos e decidi-

ciências e da cultura da humanidade».

Depois de passar pela ocupação chinesa e dos mongóis, e após várias lutas pela unificação nas épocas, antiga e medieval, a história moderna da Coreia começou com a luta das massas populares contra a agressão armada das potências norte-americanas e europeias e dos imperialistas japoneses nas décadas de 60 e 70 do século passado, e contra o regime feudal que durante largo tempo impedia o desenvolvimento social do país.

O país veio a ser completamente ocupado pelos agressores japoneses em 1910.

Em 1979 teve lugar o levantamento do Primeiro de Março que abarcou toda a nação sob o lema «Independência da Coreia». Esta sangrenta resistência obrigou os agressores japoneses a passarem da imposição militar para uma colonização cultural. Durante vários anos, o movimento popular anti-japonês para a libertação da Coreia desenvolveu uma luta sem tréguas tendo à cabeça uma grande figura da sua história, Kim Jong Zik, fundador, em 1917, da Associação Nacional Coreana, organização revolucionária clau-

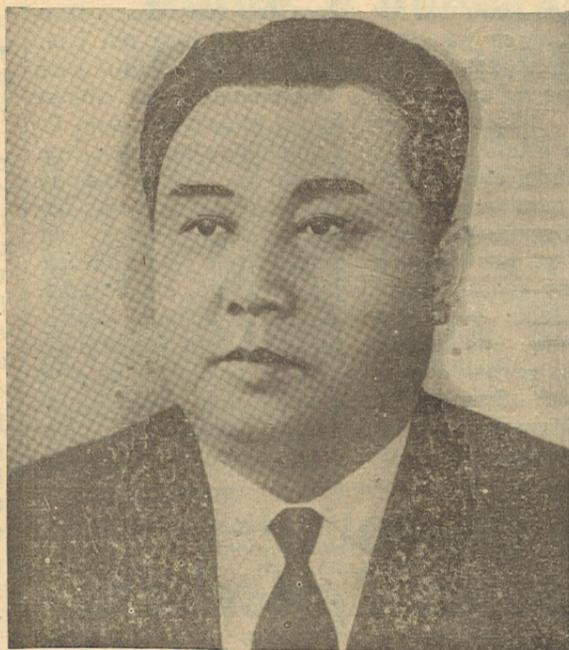
tória coreana começaria, anos mais tarde, com longa luta revolucionária conduzida pelo Presidente Kim Il Sung, líder da revolução. Nascido de uma família patriótica e revolucionária, Kim Il Sung envolveu-se desde muito novo, o caminho da revolução.

Em 1926, o líder da revolução coreana organizou a União para Derrotar o Imperialismo, primeira organização juvenil revolucionária deste país que se guiava pelo marxismo-leninismo, com o objectivo da construção do socialismo e do comunismo na Coreia. No ano seguinte, esta organização passou a chamar-se União da Juventude Anti-imperialista, cujo núcleo formou a União da Juventude Comunista da Coreia que desenvolveu energeticamente o movimento estudantil e juvenil. Foi numa reunião destas duas organizações em 1930, que o camarada Kim Il Sung traçou a orientação revolucionária da Coreia com base na ideia Zuche.

Foi durante esta guerra imposta que nasceu e se fortaleceu a ideia Zuche, fruto do pensamento do Presidente Kim Il Sung, com base numa análise científica e revolucionária, trazendo consigo novas linhas estratégicas e tácticas originais para a edificação de uma Coreia socialista. Com a ocupação, pelos imperialistas norte-americanos, do território da Coreia, ao sul do paralelo 38, deu-se uma nova divisão do país. Porém, na parte norte da divisão, a revolução continuou.

A reforma Agrária, a nacionalização das indústrias, foram seguidas de outras reformas democráticas com a Lei do Trabalho, a Lei da Igualdade dos Direitos do Homem e da Mulher, a democratização da justiça, do ensino, etc., e a fundação, em 1948, do Exército Popular da Coreia.

Foi assim que em 9 de Setembro do mesmo ano, o líder coreano fundou a República Popular Democrática da Coreia, cuja capital é Pyongyang, o coração da revolução. Aqui se encontra Mankongde, lugar histórico, onde nasceu e passou a sua infância o Presidente Kim Il Sung.



Presidente Kim Il Sung da República Popular e Democrática da Coreia

dos que, desde tempos remotos, têm vindo a lutar enérgicamente contra os invasores estrangeiros e contra todas as classes de governos reaccionários. Uma nação inteligente que muito tem feito para o progresso das

destina anti-japonesa, sob a bandeira do marxismo-leninismo.

### O LÍDER KIM IL SUNG E A NOVA HISTÓRIA DA COREIA

Uma nova fase da his-

## Benfica bate o Sporting e conquista Taça PNUD

No final dos 90 minutos do jogo, o Sporting baqueou perante o Benfica, ao ser derrotado por duas bolas a uma, num jogo disputado no estádio Lino Correia, que registou uma boa assistência e a contar para a Taça PNUD. Esta taça será arrecadada definitivamente pela equipa que a conseguir vencer três vezes consecutivos ou cinco alternados.

No período inicial, o Sporting demonstrando melhor conjunto do que o Benfica, conduziu a partida por intermédio de Carlos, secundado pelos restantes médios e esteve constantemente na baliza «encarnada». A falta de calma, e o sentido de oportunidade foram factores determinantes para que os avançados «leóninos» não conseguissem concretizar as excelentes oportunidades de golo. Duas vezes, Rodolfo, atrasado, chegou tarde para concretizar lances que tinham a marca de golos.

Estas oportunidades flagrantes que surgiram na baliza de Bacar, talvez sejam devidas a um sistema adoptado pelo técnico da equipa e quanto a nós, os jogadores não estão ainda aptos para desempenhar. Mariano, em cima dos centrais, funcionava como líbero e desde cedo, o Benfica demonstrou a sua pretensão de jogar no contra-ataque.

Este sistema desorientou de certa forma, os homens de vermelho. Não conseguimos saber ao certo, qual era a posição de Nhama: médio ou avançado-centro? Não produziu, talvez no seu lugar habitual, isso não acontecesse. Mas não soubemos onde jogou.

No entanto, seria o Benfica que nas poucas vezes que chegou a área do Sporting, abria o activo aos 15 minutos, por intermédio de Néne, que rematou após rechazar a bola. Minutos depois, em resposta, o Sporting des-

perdiçava. João Gomes ultrapassa a defensiva encarnada e de bandeja oferece a Rodolfo que mais uma vez falha espectacularmente.

A segunda parte surpreendeu o Sporting a perder por uma bola a zero. Se foi o Sporting que não conseguiu concretizar, o Benfica caminhou pelo mesmo trilho de seu adversário na segunda parte. A falta de calma e a confiança demasiada foram os erros dos encarnados. Este último foi o caso de Néne. Após uma perda de Néne, que frente ao guarda-redes Ocante, de cabeça, como uma oferenda, o Sporting desceu e marcou. Carlos rematou à entrada da área, Bacar defendeu, deixando que a bola escapasse, os defesas do Benfica parados, e Rodolfo, desta vez oportuníssimo, conseguiu igualar.

Nhama dá o seu lugar a lafai. Passando o Benfica a jogar com três ver-

dadeiros atacantes e Mariano passou para o meio do rectângulo e com descida frequente de Néne para o sector esquerdo do seu ataque. Isto trouxe outra movimentação à equipa encarnada. Bubarcar num remate de fora da área obriga Ocante a defender para frente e Néne acabou por perder o golo ao atirar fraco.

Em mais uma descida que à partida ninguém dava perigo, Djop capta a bola vai a linha de fundo já dentro da área e cruza rasteiro. Ocante não chega a bola e Djossé aparece de rompante a empurrar o esférico para o fundo da baliza. Era o dois a um.

Cartão vermelho a Djop e Ildo do Sporting. Apesar de menor oportunidade de golos o Benfica acabou por vencer porque conseguiu concretizar maior número de oportunidade surgida ao longo do desafio.

## Sporting-Udib inaugura a 2.ª jornada de futebol

O jogo Sporting-UDIB, a realizar-se esta tarde no estádio Lino Correia, é sem dúvida o que maior atenção irá concentrar na 2.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol. Na época passada, estas duas equipas proporcionaram um espectáculo agradável de se seguir, tendo sido o resultado final de duas bolas para cada lado. Esta época, pelo que já tivemos a oportunidade de constatar, as duas equipas estão a altura de proporcionar um espectáculo ainda mais rico do que o da época transacta, porque, são constituídas por jogadores com bom sentido de jogo e possuidores de muita boa técnica. Oxalá que ganhe a melhor e que o aspecto disciplinar mereça elogios.

Ainda esta noite, rea-

liza-se um outro embate da segunda ronda, de certo modo importante. Trata-se do Ajuda Sport-Barata, um Ajuda que foi conquistar na 1.ª jornada dois pontos no Desportivo de Farim, no terreno deste, e um Sporting de Bafatá que, apesar de não contar esta época com os serviços de nada mais nada menos que meia dúzia de titulares do plantel da época passada, bateu o pé ao seu homólogo de Bissau, empatando um a um.

A jornada completa-se amanhã, com os encontros Benfica-Ténis Clube, um jogo em princípio fácil para os «encarnados»; Tombali-Gabú, em Catió, pertencendo aos sulistas as maiores probabilidades de vitória; Balantas-Farim em Mansoa, no estádio Corca Só, uma parti-

da que será para os homens da equipa da casa de estreia neste nacional — perderam dois pontos na 1.ª jornada por negligência da sua direcção — e de recuperação do terreno perdido; Bula-Estrela Negra de Bissau, em Bula, no estádio Saco Vaz, pendendo a vitória para os visitados; Quinara-Cantchungo, em Tite, um jogo muito difícil de prognosticar. Na última época atravessava o F. C. Cantchungo um bom momento de forma quando foi lá perder por três bolas a duas. Temos, por fim, Estrela Negra de Bolama-Bissorã, em Bolama. A equipa visitada desfruta de maiores possibilidades de arrecadar os dois pontos em disputa. Na época passada os bolamenses venceram por 4-1.

## Confraternização futebolística dos trabalhadores da Agricultura

Numa partida que durou 70 minutos, a equipa dos trabalhadores do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural, colocados no interior, venceu a dos colocados em Bissau por duas bolas sem resposta, golos marcados na segunda parte, por Jorge Oliveira e João Maria.

O jogo teve características de confraternização entre velha guarda. Aliás, as duas formações fizeram alinhar elementos que há muito deixaram de jogar, nomeadamente o Comissário do CEDR, Mário Cabral. Contudo, não deixou de proporcionar, aos numerosos espectadores que presenciaram no Lino Correia,

jogadas de alto nível.

A equipa do interior foi a que melhor futebol praticou, justificando assim, o seu triunfo. De salientar que, este encontro, estava enquadrado no programa de encerramento da 1.ª Conferência do CEDR.

As duas formações alinharam do seguinte modo:

## Grupo desportivo do BNG em Cabo Verde

Uma caravana desportiva do Banco Nacional da Guiné-Bissau, BNG, constituída por 20 pessoas — três dirigentes, um massagista, sete jogadores de futebol de salão e nove de basquetebol, partiu, ao princípio da tarde de quinta-feira, para a República irmã de Cabo Verde. Chefiada esta caravana, o camarada António da Luz Cabral, director dos serviços do BNG.

Esta digressão dos desportistas do BNG em terras caboverdianas, insere-se no programa de intercâmbio desportivo entre o BNG e o BNCV, iniciado em Abril último, com a vinda ao País de uma delegação desportiva do BNCV. Durante a sua permanência naquele país, os desportistas do BNG tomarão parte nos torneios de Basquetebol, futebol de salão, ténis e ping-pong. A comitiva do BNG tem o regresso previsto para amanhã.

Equipa de Bissau — Pepito, Fernando, Abdulai Adolfo, Teixeira, Dabó, João Galvão, Buscardini, Marcelo da Velha e Gançalo.

Equipa do interior — Mutaro, Aimé Dias Guto, Fausto, Nino, Mário Cabral, Joaquim, Alexandre, João Carlos e Jorge Oliveira.

## CSSA condena política de Grã-Bretanha

YAOUNDÉ — O Conselho Superior do Desporto de África (CSSA) condenou severamente a política da Grã-Bretanha face à África do Sul e pediu a sua exclusão dos jogos Olímpicos, no caso deste país continuar a intensificar relações desportivas com Pretória.

Num comunicado assinado pelo seu presidente, Abraham Ordia, o CSSA lamenta que o governo conservador da senhora Thatcher não tenha tomado «medidas práticas» para impedir a digressão à Grã-Bretanha da equipa sul africana de «rugby» dos «barbarins». Anunciou que os responsáveis do «rugby» britânico projectam organizar no próximo ano uma grande digressão internacional pela África do Sul, e afirma que «o rugby britânico deve arcar com todas as consequências». Estas relações visam a confraternização constante dos britânicos com os desportistas sul-africanos e esta questão será um dos principais pontos da ordem do dia a ser submetidos ao próximo Congresso do CSSA, a realizar em Yaoundé.

O CSSA denunciou também «uma conspiração internacional» para criar dificuldades aos jogos Olímpicos de Moscovo, que se realizam pela primeira vez num país socialista.

As nações africanas, afirmou o comunicado, «querem participar nestes jogos olímpicos, independentemente de toda a ideologia e não serão cúmplices da tal conspiração». O CSSA, acrescenta o comunicado, faz actualmente campanha junto dos países da Ásia, das Caraíbas e do mundo socialista «para excluir a Grã-Bretanha dos jogos caso este país intensifique as suas relações desportivas com a África do Sul racista».

Ordia rendeu homenagem a Lord Killanin e ao CIO (Comité Internacional Organizadora) pela sua posição perante a África do Sul.

## Torneio 'entendimento'

AKITA — O boxista ugandês Ayub Kalule tornou-se campeão do mundo dos «super-welters» (versão W.B.A.) ao derrotar o defensor do título, o japonês Masashi Kudo, por pontos, no 15.º assalto, num combate realizado em Akita e que foi presenciado por 10 mil espectadores. Kalule, que tem 25 anos de idade, dominou todo o combate conquistando uma decisão unânime face a Kudo que defendia o seu título pela quarta vez depois de o ter conquistado, na Nicarágua, a Eddy Gazo, a 9 de Agosto último.

## Boxe

### Kalule campeão do mundo

ADIDJAN — Depois do sorteio, o Níger defrontará o Togo e a Costa do Marfim opor-se-á ao Benin por ocasião das meias-finais do torneio de «entendimento» que desenrola actualmente em Abidjan.

Os dois desafios estavam marcados para ontem, sexta-feira, e a final marcada para amanhã.

## Taça das Taças Canon, 1 -- Bendel, 0

O Canon de Yaoundé bateu a formação de Belden Insurance da Nigéria por uma bola sem resposta, no jogo da primeira mão a contar para as meias finais da Taça de África dos Vencedores das Taças. O único golo da partida, disputada em Yaoundé, foi conseguido por Manga Onguene, capitão da equipa.

No conjunto, a partida foi bem disputada e equilibrada, mas com uma certa dominação territorial dos camaronenses. O jogo da segunda mão terá lugar dentro de quinze dias em Nigéria.

### GOR MAHIA, 1 — HOROYA, 0

Por seu turno, Gor Mahia do Quênia levou de vencida o Horoya Athletic Club da Guiné pelo resultado de uma bola a zero, num jogo disputado em Nairobi, e a contar também, para primeira mão das meias finais da mesma Taça. O golo foi apontado por Sammy Owino, após um canto. A segunda mão desenrolar-se-á daqui a duas semanas em Conakry.

## Mahbes libertado

A Frente Polisário controla Mahbes. Uma semana após a sua libertação pelos saharauís, esta cidade, guarnição do Sahara Ocidental, a mais próxima da fronteira argelina, não passa de uma cidade fantasma cheia de cadáveres de soldados marroquinos e de carcaças calcinadas.

Na segunda-feira, um grupo de jornalistas esteve no local e constatou que este forte marroquino situado a 110 quilómetros de Tinduf (Argélia) era inteiramente controlado pela Frente Polisário, depois dos violentos ataques que aí se desenrolam de 14 a 15 de Outubro.

Embora defendida por cinco companhias de infantaria e um esquadrão de blindados (cerca de um milhar de homens), esta praça forte, donde a população civil desertou há três anos, foi palco de uma verdadeira batalha da qual os combatentes saharauís saíram vencedores, graças ao seu maior poder de fogo, mobilidade, não obstante à intervenção da aviação marroquina.

O espectáculo que oferecia Mahbes, na segunda-feira, mostra a amplitude do confronto que aí teve lugar. As posições defensivas instaladas à volta do antigo forte espanhol que servia de casernas, estão cheias de cadáveres de soldados marroquinos. Carcaças de «Jeeps» e «Land Rovers» calcinados vêm-se por todo o lado, assim como sacos de farinha rotos. Todo o mobiliário, todos os equipamentos utilizáveis foram recuperados pelos saharauís que também aproveitaram armas e cerca de 400 toneladas de munições.

Os responsáveis da Polisário que anunciaram a morte de 767 soldados marroquinos indicaram que combates violentos prosseguiram fora de Mahbes e que só os veículos onde viajavam nomeadamente o comandante da guarnição puderam escapar à morte e refugiaram-se na base de Zaak, situada a cerca de 70 quilómetros de Mahbes. — (FP)

# Operações vão continuar em Marrocos

— declara a Frente Polisário

A Frente Polisário vai intensificar as suas operações militares no interior do Marrocos — declarou Bachir Mustafa Sayed, secretário-geral adjunto da Polisário, considerando que depois da decisão americana de vender armas a Marrocos «é impensável uma solução negociada no Sahara Ocidental».

O dirigente saharauí, que falava na terça-feira para um grupo de jornalistas vindos de Mahbes (localidade do Sahara Ocidental libertado no dia 15 de Outubro), afirmou que o «sul marroquino e Marrocos são mais do que nunca o nosso alvo». Respondendo a uma pergunta sobre as ajudas de que o seu movimento podia beneficiar, Mustafa Sayed sublinhou: «Temos trunfos que ainda não utilizamos». «Temos os trunfos dos países árabes, africanos e dos países socialistas, e agora toda a nossa estratégia consiste em explorar estes trunfos a fundo».

## Africa do Sul: deserção massiva de soldados

Um importante grupo de soldados sul-africanos desertaram e deixaram o seu campo de treino, no que parece ser a mais importante deserção de brancos na África do Sul, anunciou antontem a Associação da Imprensa Sul-Africana.

Alguns dos desertores indicaram, em entrevistas aos órgãos de imprensa, que cerca de 300 homens fugiram do campo de treino de Upington, perto do deserto de Kalahari, no norte da província do Cabo, para protestarem contra o que qualificam de «maus tratamentos».

O oficial comandante do campo, o comandante F. Botha, afirmou por seu lado, que 65 homens faltaram à convocação. Declarou que seriam aplicadas sanções severas contra estas pessoas, mesmo que regressassem imediatamente ao exército. «A vida no campo era penosa e estávamos cansados, e tratavam-nos como cães. Era preciso fazer alguma

coisa a respeito deste campo», disse um dos soldados desertores.

«Não temos medo do que fizemos, e deveríamos fazê-lo muito antes. Vamos regressar ao exército na terça-feira e faremos face às consequências dos nossos actos», acrescentou.

INCURSÕES NA ZÂMBIA

Mais de mil soldados sul-africanos e rodesianos fizeram uma incursão no território da Zâmbia, onde raptaram algumas pessoas. A incursão tinha por objectivo destruir obras económicas estrategicamente importantes. As tropas racistas chegaram a ocupar certas zonas da

provincia ocidental da Zâmbia.

Este Estado da «linha de frente» é vítima de constantes provocações militares perpetradas pelos regimes ilegais da África do Sul e da Rodésia que procuram obrigar a Zâmbia a renunciar ao apoio que dá à Frente Patriótica do Zimbabué. (FP, Tass)

## Países em desenvolvimento adoptam planos de cooperação

GENEVA — Os representantes dos países em vias de desenvolvimento (grupo 77) adoptaram na sua última reunião três tarefas prioritárias da sua cooperação futura, que são o estabelecimento de um sistema global de preferências comerciais, a cooperação das empresas do sector público e a formação de sociedades

de técnicas modernas de venda (marketing) plurinacionais.

A CNUCED (Conferência da ONU para o Comércio e Desenvolvimento) prepara actualmente conferências regionais que serão consagradas à realização destas e outras tarefas. A conferência regional para a Ásia realiza-se em Manila, pa-

ra a América Latina em Montevideo e para a África em Addis-Abeba.

Em Janeiro ou Fevereiro, terá lugar em Genebra a reunião inter-regional do «Grupo 77» que tratará das concertações e preparativos para a realização destas tarefas primordiais da cooperação mútua. (Tanjug)

## ● Acordo Moçambique-Suíça

MAPUTO — Moçambique e a Suíça assinaram na quarta-feira em Maputo o seu primeiro acordo de cooperação económica. O acordo, assinado pelo embaixador da Suíça em Moçambique, Fgitz Bohnert, e o Director Nacional do Comércio de Moçambique, António Matos, permitirá o desenvolvimento das relações comerciais entre os dois países. (FP)

## ● Violência no Uganda

KAMPALA — Onze pessoas foram assassinadas nos três primeiros dias desta semana em Kampala, e 25 «suspeitos» foram mortos em Moro pela população, o que aumentou para 49 o número de vítimas da violência na capital ugandesa só no mês de Outubro. (FP)

## ● Edem Kodjo no Congo

BRAZAVILLE — O secretário-geral da OUA, Edem Kodjo, encontra-se actualmente em Brazaville, onde tem tido conversações com as autoridades políticas congoleesas sobre os problemas africanos da actualidade, nomeadamente, o problema tchadiano. (FP)

## ● Não-Alinhados-ONU

NOVA YORK — A declaração final da sexta conferência dos chefes de Estado e de governo dos países Não-Alinhados, adoptada em Havana, foi difundida como documento oficial na Assembleia Geral das Nações Unidas. (Tass)

## ● Situação em El Salvador

SÃO SALVADOR — Os movimentos guerrilheiros do El Salvador retomaram as suas acções contra o novo regime no poder. Enquanto os militantes do «Bloco Popular Revolucionário» continuam a ocupação dos ministérios do Trabalho e da Economia onde detêm 250 reféns, comandos doutro movimento apoderaram-se de vários bairros na capital e no interior. (FP)

## Guiné e Senegal reforçam relações

DAKAR — O presidente da República da Guiné, Sekou Touré, que se encontra desde quarta-feira em visita oficial ao Senegal, teve um acolhimento solene por parte da população da capital senegalesa e dos guineenses (há cerca de meio milhão no Senegal), qualificado pelos repórteres da rádio senegalesa de «o maior acolhimento jamais reservado a um hóspede».

Trata-se da primeira viagem do chefe de Estado guineense ao Senegal em 16 anos e desde a reconciliação dos dois países em 1978.

Nos seus discursos pronunciados no aeroporto Dakar-Yorff, os chefes de Estado senegalês e guineense comprometeram-se, para além das diferenças das suas linhas políticas, a exprimir a vontade de

cooperação dos seus países vizinhos. «Temos problemas comuns que nenhum de nós, isoladamente, poderá resolver», afirmou nomeadamente o presidente Sekou Touré, acrescentando que os dois países, que desempenham um papel importante nos planos africanos e internacional, podem criar, juntos, boas perspectivas para a África.

Nesta via, a grande comissão mista reunida antes da visita do líder guineense adoptou 20 acordos actualizados ou novos, que vão desde os domínios judiciais ou cultural até às questões económicas ou a livre circulação. Desde a sua chegada, o presidente Sekou Touré convidou Senghor a visitar a Guiné. — (FP)

LUANDA — O ministro angolano da Indústria e Energia, Bento Ribeiro, regressou à capital angolana no termo de uma visita de trabalho efectuada na provincia de Benguela durante a qual inaugurou uma nova linha de energia electrica de 30 kilowatts para o abastecimento da comuna de Baaba. (Angop)

BAZARGAN NA ARGÉLIA

TEERÃO — O Primeiro-Ministro iraniano, Mehdi Bazargan, e o ministro dos Negócios Estrangeiros Ibrahim Yazdi, irão na próxima semana a Argel, a convite do presidente argelino Chadli Benjedid, por ocasião do 25º aniversário do início da luta armada para a independência da Argélia, comemorado a 1 de Novembro. (FP)

REFERENDO EM ESPANHA

Mais de quatro milhões de catalães e 1,4 milhões de bascos, cerca de um quarto do corpo eleitoral espanhol, toram antontem às urnas para se pronunciarem sobre um estatuto de autonomia que lhes darão largos poderes de decisão nas suas respectivas provincias. (FP)

TURQUIA: DEMIREL DESIGNADO

ANKARA — Suleyman Demirel, presidente do Partido da Justiça (conservador), foi encarregado na quarta-feira pelo presidente da República turca, Fahri Koruturk de formar o novo governo. Demirel aceitou a missão. (FP)

CINEMA PARA CRIANÇAS

GAMPANHA — A Corporação Cinematográfica do Sri Lanka vai construir uma sala de cinema especial para as crianças, que será a primeira do género do país, declarou Anton Wickremesinghe presidente da dita corporação, durante a inauguração do sexto seminário anual da organização cinematográfica católica do Sri Lanka.

AJUDA DA UNESCO

PARIS — A UNESCO (Organização da ONU para a Educação, Ciência e Cultura) decidiu aumentar a sua ajuda aos países em vias de desenvolvimento nos domínios da sua competência. E todos os programas da organização para estes países devem ser considerados prioritários. (FP)

**Tomaram posse Comitês do Partido**

No quadro da reestruturação anual dos comitês do Partido nos Bairros e nos locais de trabalho, teve ontem lugar na sede do PAIGC, uma cerimónia solene de tomada de posse dos novos membros desses comitês.

Esta cerimónia, realizou-se ontem à tarde e foi presidida pelos camaradas Tiago Aleluia Lopes e Otto Schacht, ambos do C.E.L. e respectivamente do Comité do Partido do Sector Autónomo e Secretário do C.N.G.

# Semapesca voltada à exportação

-40 por cento dos trabalhadores são mulheres

câmara a zero graus de conservação do pescado de 130 metros cúbicos, outra câmara de conservação a menos de 25 graus, com uma capacidade de 1.200 toneladas e duas fábricas de gelo com capacidade de cinco e dez toneladas diárias.

A Sociedade Mista de Pesca guineo-francesa tem um local de tratamento, transformação e embalagem dos seus produtos, uma casa de máquinas equipada com três geradores, uma sala de frio com três compressores, um armário de congelação em placas a menos de 45 graus com uma capacidade de cinco a sete toneladas diárias, um reservatório de gásóleo, um bloco destinado ao armamento, onde se encontram os armazéns de stockagem de materiais para os barcos, uma oficina de assistência à casa das máquinas e dos barcos, alojamento para a equipagem dos barcos quando se encontram em terra e um refeitório comum. Também possui transportes para serviços da fá-

brica, descarga do pescado e carga de gelo nos barcos.

Nesta fase, possui dois barcos congeladores de cerca de 30 toneladas cada com autonomia de 15 dias a um mês (Fatimatabá e Cacheu) e um de peixe fresco (Sôga). Está prevista para Dezembro a chegada da quarta unidade pesqueira. Como diria o director técnico de produção «embora tenha sido criada com vista à exportação, tem tentado na medida do possível satisfazer as necessidades do mercado interno no que respeita ao pescado, utilizando para esse fim o concurso de intermediários porque não temos estruturas adequadas à venda em retalho, na fábrica. Esses produtos são geralmente comercializados nos mercados Central, Bandim, Santa Luzia e Bairro de Ajuda, em média de 15 toneladas por semana sendo os restantes produtos destinados à exportação».

Também, segundo nos confirmaram, neste momento, a capacidade de

captura não permite satisfazer por completo as necessidades do mercado local mas, mesmo assim «é importante a contribuição dada nesse sentido». Interrogado sobre a possibilidade de venda no interior do país, o camarada Cláudio Barbosa disse-nos que neste momento não há infraestruturas para conservação e recepção do pescado nas outras regiões do país. Talvez futuramente comecem a pensar nisso.

Por se tratar de uma empresa de produção alimentar, onde se processa a elaboração e transformação do produto, ela tem uma maquinaria bastante sofisticada e alta tecnologia, sendo portanto necessária a presença de técnicos especializados a fim de garantirem «quer a qualidade dos nossos produtos, quer a boa marcha das unidades pesqueiras, como a sua conservação no frio». Mas está prevista a formação de quadros a curto e médio prazo, pois já solicitaram bolsas de especialização nomeadamente

nos sectores eléctricos, frio e mecânica.

A primeira exportação para o estrangeiro deverá verificar-se na próxima semana «pretendendo satisfazer e cumprir o propósito para o qual foi criada» — salientaria o director técnico de produção. Neste momento encontram-se a trabalhar na empresa cerca de 150 pessoas, sendo a percentagem das mulheres calculada em 40 por cento.

A Semapesca produz uma diversidade grande de produtos como o peixe fresco, sem escamas, vísceras e cabeças, filetes, linguado pan-ready, p.a.c., medalhões, camarão inteiro, descascado, sem cabeça etc.

Esta empresa é constituída por uma Direcção-Geral subordinada a um Conselho de Administração, direcções de armamento, técnica de produção, contabilística e com vários outros departamentos afectos a estas direcções que garantem o funcionamento da empresa.

## Rodésia: rejeitada a proposta britânica

LONDRES — A conferência de Londres sobre o Zimbabwé entrou ontem numa fase crítica. As novas propostas britânicas que prevêem o controle da administração rodésiana pela Grã-Bretanha durante o período de transição foram consideradas «totalmente inaceitáveis» pela Frente Patriótica do Zimbabwé, cujos dirigentes, Joshua Nkomo e Robert Mugabe, acusaram o governo de Margaret Thatcher de querer deformar os acordos concluídos em Agosto último em Lusaka (Zâmbia) durante a cimeira da Commonwealth.

Segundo a Frente Patriótica, estes acordos não previam o controle directo da administração de Salisbúria por um governo britânico, mas apenas a divisão de poderes entre Londres e os combatentes da liberdade do Zimbabwé.

Embora seja prematuro prever uma ruptura iminente das negociações, que atingiram a sua sétima semana, a existência de divergências profundas entre as posições britânicas e da Frente Patriótica foi confirmada

no decurso de uma breve sessão plenária.

O porta-voz da Frente Patriótica anunciou que os chefes de governo dos países da Commonwealth deviam ser imediatamente consultados para permitir-lhes «lembrar aos dirigentes britânicos os termos exactos dos acordos de Lusaka».

Nkomo e Mugabe consideram que o cessar-fogo e as eleições deveriam ser organizadas sob a vigilância de uma força da ONU. Sublinharam que não têm nenhuma confiança na imparcialidade dos britânicos. Para a Frente Patriótica, o Reino Unido abandonou as suas responsabilidades na Rodésia quando recusou, em Novembro de 1965, intervir para derubar o regime ilegal da minoria branca dirigida por Ian Smith.

Antes do adiamento dos trabalhos até hoje de manhã, a F. Patriótica apresentou uma série de contra-propostas reclamando nomeadamente a integração dos combatentes da liberdade nas actuais forças rodésianas. — (FP)

## Instituto de Seguros forma quadros

«Foi estabelecido um plano com a empresa seguradora inglesa, no que respeita a formação de nossos quadros no domínio de seguros» revelou o camarada Rui Barreto,

no regresso de uma missão que o levou a Londres, Estocolmo, Amsterdão e Lisboa.

Em Lisboa, o camarada Presidente do I.N.S. con-

tactou também empresas ligadas aos seguros e previdência social, nomeadamente a Companhia Seguros Império e o Gabinete de estudo SNEDE.

## Abastecimento aos camponeses

**Cont. das centrais)** ma. O país tem capacidade de produzir actualmente 35 mil toneladas de mancarra, enquanto o complexo industrial de Cumeré exigirá 70 mil toneladas para a sua fase de pleno funcionamento. Nisso, também há esperanças, se a distribuição de sementes e o combate às pragas se tornarem realidades satisfatórias.

Nesses debates, também veio a lume a questão das cooperativas e das granjas do Estado. Em relação à primeira, o consenso geral é de que as cooperativas não devem ser impostas por decisões superiores, mas ser o fruto de uma inte-

gração gradual do povo camponês, nos trabalhos colectivos nas tabancas e em associações colectivas de produção, que mais tarde conduzissem à constituição de cooperativas. De contrário, a criação de cooperativas precipitadamente, segundo o técnico agrícola Aimé, «é um caso económico que se lança aos camponeses nelas associados, que se vão empobrecendo alegremente.» No final, todos acordaram em que se deve dar apoio técnico e material às associações agrícolas ou de tipo tradicional que futuramente favoreçam o aperfeiçoamento de cooperativas agrícolas.

Quanto à questão das granjas do Estado, que esteve na origem do tema abordado por Carlos Silva, em «agricultura estatal ou agricultura popular», os conferencistas acham que devem ser transformadas em Centros de experimentação e vulgarização ou centros de produção que servissem de modelos para a integração das populações. Mário Cabral defendeu tal opção e o Comissário Principal, Nino Vieira, quando discursava no encerramento da Conferência, recomendou aos camaradas do CEDR a concessão de apoio às granjas e hortas de produção agrícola.

## Breves

NOVA YORK —

A Assembleia Geral da ONU pediu ontem ao seu secretário-geral Kurt Waldheim para abrir imediatamente um inquérito sobre as informações de que a África do Sul procedeu a um ensaio de arma nuclear. O presidente da assembleia, o tanzaniano Salim Ahmed Salim, ao fazer adotar esta decisão sem objecções, declarou que se estas informações forem confirmadas, estaria-se perante «uma grave ameaça à paz e à segurança internacionais», o que seria da competência do Conselho de Segurança.

ARAFAT EM LISBOA

PARIS — O presidente da OLP, Yasser Arafat, discursará perante 600 delegados à Conferência Internacional de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina, que decorrerá em Lisboa de 2 a 6 de Novembro, anunciou oficialmente o centro de informação da conferência. Fora do âmbito da conferência, o líder da Resistência Palestiniana terá conversações com as autoridades portuguesas ao mais alto nível.

AUXILIO AO KAMPUCHEA

PARIS — Uma conferência das Nações Unidas sobre a ajuda humanitária a conceder ao Kampuchea, começará a 5 de Novembro na sede da ONU em Nova York. Como aconteceu na conferência de Genebra sobre os refugiados do sueste asiático em Julho, esta reunião estará isenta de todas as considerações de ordem política, para se debruçar exclusivamente sobre a ajuda à população civil do Kampuchea ameaçada de morte pela fome e doença.

MORTE DO PRIMEIRO-MINISTRO DA SUAZILÂNDIA

JOHANNESBURGO

— O príncipe Maphevu Dlamini, Primeiro-Ministro da Suazilândia, morreu na quarta-feira numa clínica de Mbabane, capital deste pequeno reino limítrofe da África do Sul e de Moçambique, revelou antontem em Johannesburg um dos médicos que o tratou. — (FP)